

# O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)....	1\$200
Semestre .....	600
Anno (com estampilha)....	1\$500
Semestre .....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado).....	3\$000
Numero avulso.....	40

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha....	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha....	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.	

Director politico—GASPAR DE ABREU

Proprietario, Abilio Coutinho—Editor responsavel, José Ferreira. Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

## As eleições

Está aberto o periodo eleitoral. Estão convocados os collegios eleitoraes para o dia 6 do proximo outubro afim de eleger os representantes da nação em harmonia com o decreto dictatorial de 8 de agosto findo, publicado no *Diario do Governo* de 12 do mesmo mez. Este decreto, elaborado pelo ministerio, ou antes por um dos amigos fieis do sr. Hintze Ribeiro, com o intuito evidente e manifesto de pôr fóra do parlamento o sr. João Franco e os deputados que o seguiram na revolta contra a chefia regeneradora, intuito que o relatorio não disfarça, foi recebido com o mais claro desfavor pelo partido progressista e por quantos no paiz ainda prestam culto, presam e estimam as regalias e prerogativas constitucionaes.

Nem podia ser recebido de modo diverso semelhante desprezo da lei fundamental por que se rege a nação.

Nunca se viu n'este paiz, onde se tem recorrido á dictadura por muitos e variados motivos, invocar-se um pretexto tão futil, uma rasão tão desvaliosa e mesquinha, para colorear um acto que só tem desculpa quando a rasão suprema da salvacão do estado o exige.

Se o sr. João Franco conseguir ter um logar no parlamento, do que ha fortes motivos para duvidar, o sr. Hintze, seu amigo querido de tempo não mui distante, prepare-se com fleuma para se deliciar em plena camara ouvindo-o, e agora com toda a verdade, repetir o

que na sessão de 6 de junho de 1887 o sr. Franco proferiu acceso em ira: *o governo fez a dictadura mais larga, mais injustificavel, e acrescentarei mais inutil e ruinosa, de que resam os annaes da historia constitucional portugueza*. Estamos já prelibando o intimo goso com que as galerias, a cunha, hão de festejar o famoso espectáculo, que dara muita honra e gloria ao parlamentarismo indigena e ao prestigio das instituições!

D'um a outro extremo do paiz as hostes preparam-se para o combate; os *excommungados* da igreja regeneradora desenvolvem toda a actividade de que dispõem, assestam as suas baterias contra a cidadela governamental, cujo melhor baluarte é o famigerado decreto de 8 d'agosto, confiados em que podem fazer-lhe brecha. E quem sabe? Talvez esta confiança seja fundada.

Quanto a nós, os progressistas, entramos unidos e disciplinados na luta com a certeza da victoria; as cadeiras, que no parlamento, arbitrariamente dissolvidas, occupava o nosso partido, serão mantidas e algumas a mais serão conquistadas.

N'este concelho os nossos fieis e dedicados partidarios, obedientes á voz do commando, acudirão á urna com o mesmo entusiasmo de que deram provas eximias na ultima eleição disputada que se realizou.

D'isso que para ahí ha, quer se digam francaceos, quer se appellidem hintzaceos, restos dispersos e fragmentados do forte partido, que manobrava á voz poderosa e auctorizada de Francisco Agra, nada temos a cantar, as lançadeiras continuamente, indo e vindo, o tear traz-traz, traz-traz, a obra saia-lhe como se das mãos de algum anjo.—tam acabada, tam limpinha! Haviam os senhores de ver a toalha, que ella deu para o altar do cruceiro, ali pela Páscoa! Só aquillo... Dissera o coadjutor, um sotaina novo e marau, que parecia de alabastos... E parecia, sim. Pela Páscoa também, foi a Margarida ao côro, na missa solemne. Que voz! Misturem as doçuras do hydromel e a macieza da pellicia, e não obterão a idéia de tamanha suavidade.

Uma rapariga de alto lá e, com razão, as delicias do avô, o velhote paralytico, que eu tanto gostava de ouvir, e a quem ella consagrava o melhor de seus cuidados e ternuras.

—Vale quanto pesa! Muito trabalhadeira e fresca, carinhosissima.

—Isso! Isso! Se ella não fóra, tio Luis...

—Onde eu estaria já! Minha rica neta.

O velho fallava verdade. A

esperar nem a reear. Ou estejam ligados, ou se separem cada vez mais; ou sejam hintzaceos *in nomine* e francaceos *in peto*, com isso nada temos. Seguimos firmes e intemeratos o nosso caminho.

## NOVIDADES

### Sessão camararia de 4 de setembro

Presidente o snr. dr. Andrade; vereadores os snrs. Freitas Ribeiro, José Pinheiro, Santos Costa e Almeida Ferreira.

Foram despachados os seguintes requerimentos:

—José Maria Leite Junior, d'esta cidade, pedindo licença para vedar com um portal o terreno do seu quintal na parte que deita para o Campo da Feira, e bem assim reformar outro portal e construir uma janella no seu predio confinante com o largo de S. Dámaso.

Deferido.

—João Fernandes de Mello, d'esta cidade, pedindo licença para vedar com parede o seu campo denominado da Vessada, na freguezia de S. Miguel das Caldas, marginal á estrada real n.º 36.

Deferido, sob a fiscalisação do snr. vereador dr. Abilio Torres.

—Antonio da Silva, da freguezia de Fermentões, pedindo licença para melhorar á sua custa o caminho publico que vae da estrada real para o lo-

gar do Lameirão, extrahindo alguma terra para esse melhoramento no sitio do Montello, na dita freguezia.

Que informe primeiramente o snr. fiscal apontador Abilio Fernandes.

—Foi definitivamente deferido o requerimento apresentado em sessão de 21 de agosto proximo passado, por Joaquim Lopes de Carvalho, d'esta cidade, em que pedia licença para collocar soleiras de pedra e substituir por peitoris as sacadas do primeiro andar do seu predio sito na rua da Rainha, devendo a obra ser fiscalizada pelo snr. engenheiro municipal.

—Igualmente foi deferido o requerimento apresentado em sessão de 14 do mesmo mez, pelo snr. dr. Luiz de Barros de Faria e Castro, da povoação das Taipas, em que pedia licença para vedar um terreno junto á sua casa, sita n'aquella povoação, devendo a obra ser fiscalizada pelo snr. engenheiro municipal.

—Serafim Antunes Rodrigues Guimarães, da cidade de Braga, pedindo licença para minar ao longo do caminho publico que do logar da Igreja vae para o da Matta, junto ás suas propriedades, na freguezia de S. Salvador de Briteiros.

Deferido.

—Joaquim José d'Oliveira, do logar das Duas Vendas, freguezia de Santa Christina de Longos, pedindo licença para limpar e rebaixar uns canos de conducção de aguas que possui no caminho publico, n'aquelle logar e freguezia.

Deferido.

—Francisco Joaquim Fernandes, da freguezia de Gonça, pe-

dindo licença para vender duas glebas que possui n'aquella freguezia, e que são foreiras á camara municipal.

Deferido.

## Portaria

S. ex.ª o snr. Arcebispo Primaz acaba de publicar a seguinte portaria, que tambem interessa a esta cidade:

«Tendo sido feitos no anno lectivo findo os primeiros exames de sahida no Pequeno Seminario-Lyceu de Guimarães, onde alguns alumnos completaram o curso geral dos lyceus com destino á carreira ecclesiastica; e não comprehendendo este curso, mesmo com as cadeiras, já annexas, de Philosophia e de Litteratura, todas as disciplinas preparatorias para a primeira matricula no curso theologico do Nosso Seminario Conciliar; attendendo a que portanto é necessario augmentar o quadro dos estudos do Pequeno Seminario de Guimarães, para que possam completar alli a sua habilitação os alumnos, que tenham o curso geral do lyceu de Guimarães ou d'outro, e queiram seguir a vida ecclesiastica; e considerando ainda, que é conveniente egualar quanto possivel os cursos de preparatorios professados no Pequeno Seminario-Lyceu de Guimarães e no Seminario Conciliar de S. Pedro e S. Paulo d'esta Nossa Côrte e cidade de Braga; Havemos por bem ordenar o seguinte:

1.º Para complemento dos estudos preparatorios para a 1.ª matricula em o Nosso Seminario Conciliar de S. Pedro e S. Paulo, haverá no Pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães, alem das cadeiras de Philosophia e Litteratura uma cadeira de Latinidade (2.ª parte) e outra de Introdução (2.ª parte).

2.º Em qualquer das disciplinas designadas em o n.º anterior, exceptuando a Philosophia, só podem matricular-se, ou seja para frequencia ou exame, os alumnos approvados no

tomar o sol. A cara encarquilhada, os beiços a tremerem, o cabello empoado de tanta branca, saia lá do catre numa cadeira antiga de rodas, que a neta arrastava, devagarinho. E para ali se punha a olhar para a tessedeira, ou a rir, de quando em quando, com alguém que passasse.

Foi sentado nessa antiga cadeira, bem refestellado, com as pernas numa manta de farapos, a pitada de simonte interdita nos dedos, que eu lhe ouvi contar as suas façanhas, mai-las do 7:499 do Mindello.

O velhote portara-se como um valente, e as guerrilhas do tyranno do D. Miguel haviam-lhe conhecido o certo da sua espingarda. Elogiara-lhe o rei liberal a dedicacão intemerata, e saia das batalhas coberto de glórias. O que elle se desvanecia! Calculam. Em lhe fallando em guerras, era vé-lo, incontinente, tam cheio de entusiasmo, tam cheio de commovida alegria, que logo dava vontade de beijar-lhe os fios de neve da cabeça. Admirassemo assim. Recuava ao passado,

historiava a origem dos malhadões, e aí o tinhamos na descrição movimentada e quente das campanhas civis. Oh, as batalhas! Como elle as pintava! O carinho, que aquella memória pusera em reter ainda os mais fugidios episodios! O caloroso esmêrlo, com que recordava a ida das tropas aos Açores e a intemperança bélica do seu condé de Villa-Flôr! As batalhas! Como elle as pintava ao vivo! Soldados, commandantes, clarins, artilharia, descargas, mortos, feridos, tudo! Elle a descrever, a descrever, e vocês a verem de perto as labarêdas dos canhões, a ouvirem o tinar das armas, o silvar das balas, a assistirem ao assalto de um forte ou ao desembarque numa praia, a presenciarem tudo aquillo, que nos livrou para sempre da malta dos do Terror.

Um herói, um português ás direitas o tio Luis. E não obstante, quando os cachôpos atnavam de consultá-lo sobre a vida militar, o rijo soldado da constituição entristica-se e distuachia-os. As coisas haviam

## FOLHETIM

### MARGARIDA

Linda como um sonho de poeta, linda a valer a tecedeira, aquella moçoila de faces brancas como folhelhos de milho e tranças doiradas como boroinhas de mel. E muito doce, muito meiga. Era vé-la a gente, e ficar-se logo enfeitado. Mais de um fidalgo até esquecera as senhoras da cidade em presença de tais encantos. Pois que eram as delambidas á beira da Margarida? Linda e meiga. E, depois, nada banana-boia. Se todas fôssem assim, quant'ê! Ella tinha boas arrecadas, bons annéis, a sua saia de baéta crepe, o seu lençito de seda, tamanquinhos de verniz, mas tudo isto sem quebras de cabeça e á custa do próprio suor.

Como tecedeira, a perfeição ali chegara. Botava as teias como nenhuma outra. Sempre a

exame de sabida do curso geral dos lyceus.

3.º Na cadeira de Philosophia haverá cinco aulas por semana; na de Litteratura tres; e na de Introdução, tres. O M. R. Desembargador Vice-Reitor distribuirá as aulas pelos dias da semana e estabelecerá o horario, procurando harmonisar o serviço como o do lyceu, e de modo que seja compativel a frequencia das quatro disciplinas no mesmo anno.

4.º Passado o proximo anno lectivo de 1901 a 1902 os alumnos que tiverem feito os exames preparatorios no lyceu, não serão admitidos á 1.ª matricula no curso theologico do Seminario Conciliar sem mostrarem approvação no exame de Introdução (2.ª parte).

Esta Nossa Portaria, depois de registada no livro competente seja publicada e remetida ao M. R. Desembargador Vice-Reitor do Seminario Lyceu de Guimarães para seu conhecimento e devidos effeitos.

Praça de Braga, 31 de agosto de 1901.

## João Franco

Diz um jornal que o sr. João Franco teve ha dias uma conferencia em Cascaes com os srs. marquez de Soveral, conde d'Arnoso e major Mousinho d'Albuquerque.

Teremos alguma conspiração contra a Inglaterra?

## Suicidio

Por volta das 3 horas da tarde da ultima quarta-feira poz termo á existencia, suicidando-se, o sr. dr. Jeronymo Pereira Leite de Magalhães e Couto, solteiro, proprietario e capitalista, de 62 annos de idade, morador ao largo de Franco-Castello Branco.

De ha mezes que o infeliz sr. dr. Jeronymo vinha sendo victima d'uma perturbação mental, dizendo que se encontrava pobre, o que não era verdade, pois possuia bastantes bens de fortuna. D'ahi talvez a funesta ideia de acabar com os seus dias, para o que, pregando um prego n'uma das paredes do seu quarto, e atando-lhe uma pequena corda, velha, enleou-a depois ao pescoço e desapareceu para sempre.

Este lagabre acontecimento, como era de prever, consternou geralmente todos os habitantes da cidade, porque o sr. dr. Jeronymo Pereira Leite de Magalhães e Couto era um cavalheiro distinctissimo, dotado d'uma bella alma, e sobretudo muito digno da veneração de todos, pela sua intelligencia e rara energia.

mudado. Os homens não eram os mesmos do seu tempo—e isto de botar correias em dias de paz era fraca sorte.

Não lhes contei que o Vicente era o derricho da Guida, ora não? Pois ficam-no sabendo. E derricho antigo, desde quando iam, os dois, aprender com a tia Pulchéria o officio do tear. Ou mais de trás, talvez. Já nas tardes da doutrina, em casa do senhor vigário, se juntavam, brincando e taramelando. Em petizes pois gaiataram pelos mesmos pontos, e começaram a affeição-se. Mais tarde, ella a pôr-se mulhézinha, elle a negrejar-lhe o buço, aquelles olhos foram-se olhando diferentemente e os corações foram-se-lhes ligando para sempre...

Ha longo tempo que raro se viam. O trabalho não os deixava esperar um minuto. E se se viam, era aos domingos, que elle ia «lá cima» a casa do Luis veterano, a visitá-lo e a visitá-la.

Era um rapagão o Vicente, másculo, cheio de carne dura,

Correctissimo, inquebrantavel na orientação que tomasse, exerceu n'esta cidade alguns cargos elevados. Tinha a formatura em direito e serviu como administrador substituto d'este concelho nos annos de 1867 a 1873 e como effectivo desde este anno até 1877. A sua passagem pela administração foi brilhantissima, e tão elevada que ainda hoje todos dizem sem preambulos—«nunca esta cidade teve um administrador tão digno como o dr. Jeronymo Couto!»

E na verdade assim foi. Também desempenhou com subida intelligencia os cargos de provedor da Santa Casa da Misericórdia, vereador da camara municipal e director do Banco de Guimarães.

Ultimamente, retirado da vida activa, dedicava-se á administração da sua casa, e raro era encontrar-se na rua.

Lamentando o triste acontecimento d'aqui enviamos a toda a ex.<sup>ma</sup> familia do illustre morto o nosso modesto cartão de sentidissimos pesames.

O sr. dr. Jeronymo Pereira Leite de Magalhães e Couto deixou testamento cerrado, feito em 24 de dezembro de 1899 e approved pelo notario publico d'esta cidade, sr. João Joaquim d'Oliveira Bastos, em 25 do mesmo mez e anno.

D'elle extractamos o seguinte:

Quer que o seu corpo seja amortalhado com o habito de S. Francisco e seja sepultado no cemiterio da freguezia de S. Salvador de Unhão, comarca de Felgueiras, ou no cemiterio da freguezia de S. Salvador de Tagilde, d'esta comarca de Guimarães.

Que sendo solteiro, sem descendentes nem ascendentes, faz as seguintes disposições:

Deixa por uma só vez a quantia de 150000 réis para ser repartida, no dia do seu enterro ou no da sua trasladação, com obrigação de os que não estiverem impossibilitados assistirem ao respectivo officio, pelos pobres de ambos os sexos, verdadeiramente necessitados, da dita freguezia de S. Salvador de Unhão.

Deixa duas acções do Banco Commercial do Porto á Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, para fundo do hospital que está obrigada a mandar edificar em Vizella, com a obrigação perpetua de mandar ce-

cheio de possança, com alguma chelpa e suas terras, que trazia arrendadas, e que um primo de sua mãe, morto no Brasil, lhe deixara em testamento.

O velho estimava-o, e consentia os seus projectos. «O moço não é de enjeitar», dizia elle á neta, e já lhe tinha até fallado num bisnetinho...

—Oh Guida! E tu com um boneco como aquelle da Rosa leiteira?... Pequenino, rosadinho, o cabelo todo em caracois doirados...

—Ora, meu avô! Não pense nisso. Então não vê que está a lembrar a fruta antes do tempo... E erguia-se do tear, afogueada, aproximava-se-lhe do catre, e metia-lhe as mãos por entre os cabellos brancos.

—Querias, querias, que eu sei.

—Seu tonto! Sabe o quê?

—Se não sei, adivinhei...

—Cabecinha! cabecinha!

Não percas o tino... E a primavera do seu riso alegre duplicava, assim, um inverno tristissimo.

—E eu a brincar com elle, oh Guida! A brincar, como uma criança...

lebrar uma missa resada em cada um anno no dia anniversario do seu fallecimento.

Deixa duas acções do mesmo Banco Commercial ao Azylo de Mendicidade da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, d'esta cidade, com a obrigação perpetua de mandar celebrar em cada um anno duas missas resadas, sendo uma pela alma de sua pae, no dia 7 de janeiro, anniversario do seu fallecimento e a outra pela alma de sua mãe, no dia 21 de julho.

Deixa duas acções da Companhia dos Banhos de Vizella ao Azylo de Santa Estephania, com a obrigação perpetua de mandar celebrar, no dia 30 de setembro de cada anno, uma missa resada pelas almas de todos os seus irmãos, parentes e amigos.

Deixa por uma só vez a quantia de 200000 réis a cada um dos seus irmãos João e Camillo.

Deixa por uma só vez a quantia de 100000 réis a sua irmã D. Anna.

Deixa por uma só vez a quantia de 1000000 réis a cada um dos seus sobrinhos Antonio, José e João, filhos de sua irmã D. Antonia.

Deixa por uma só vez, como lembrança, a quantia de réis 400000 a cada um dos outros seus sobrinhos e sobrinhas direitos.

Deixa um anel com brilhante ao seu compadre dr. Avelino da Silva Guimarães, em testemunho de verdadeira amizade.

Deixa por uma só vez a quantia de 100000 réis a sua afilhada, filha do mesmo seu compadre dr. Avelino.

Deixa por uma só vez a quantia de 180000 réis á creada Emilia Rosa.

Deixa por uma só vez a quantia de 100000 réis ao criado Antonio Teixeira.

Deixa por uma só vez a quantia de 120000 réis á servente Joanna Painça.

Deixa por uma só vez a quantia de 50000 ao ex-creado José Marinho.

Deixa tres acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães á junta de parochia da freguezia de Unhão, para o fim de os seus rendimentos, depois de tiradas as despezas de administração, serem distribuidos no dia 3 de março de cada anno pelos pobres de ambos os sexos, verdadeiramente necessitados, da mesma fre-

Casariam pelo S. Martinho. Que por vontade do senhor vigário já elles estavam casados ha muito.

—Um par bonito, não ha de ser? dizia o padre para o sacristão, um domingo, depois de lidos na missa d'alva os banhos de outros noivos da freguezia.

—Decerto, concordava o Joaquim, a acamar uns paramentos sobre a tampa do arcaz.

Casariam pelo S. Martinho. A Guida, sempre a cantar, as lançadeiras continuamente indo e vindo, o tear traz-traz, traz-traz, andava a tessar os lençóis para o enxoval... E o avô a sonhar-lhe um futuro amoroso, um futuro delicioso, a antever-lhe um lar todo risonho, todo de céus enluarados...

Certo dia porém caiu o raio na branda religiosidade daquela esperanza. Chegara á aldeia um destacamento de infantaria, para acompanhar os recrutados, e ao Vicente tocava-lhe a vez de ir para a praça.

guezia, devendo ter preferencia os entevados, os cegos e os aleijados, e essa distribuição ser feita pela mesma junta de parochia.

Deixa por uma só vez a quantia de 300000 réis á Conferencia de S. Vicente de Paulo, d'esta cidade.

Deixa por uma só vez a quantia de 200000 réis ao caseiro do seu casal do Prado, situado na freguezia de Tagilde.

Deixa por uma só vez a quantia de 60000 réis ao caseiro da sua propriedade do Souto do Cabo, situada na mesma freguezia.

Deixa o seu casal do Prado, com todas as suas pertencas e aguas, como actualmente se acha constituido, situado na freguezia de Tagilde, a seu irmão Gaspar, com a obrigação de mandar fazer o seu funeral e mais bens d'alma, e se elle já não fôr vivo á data do seu fallecimento, passará este legado para seus filhos e com as mesmas obrigações.

Do remanescente da sua herança institue por herdeira a sua irmã D. Antonia Angelina Pereira Leite de Magalhães Goelho, e, na sua falta, os filhos da mesma, seus sobrinhos Antonio, José e João, em partes iguaes.

Nomeia para seus testamenteiros: em primeiro logar seu irmão Gaspar, em segundo logar seu irmão João, em terceiro logar seu sobrinho Antonio, filho de sua irmã D. Antonia, e em quarto logar o seu compadre dr. Avelino da Silva Guimarães, deixando por uma só vez, áquelle que aceitar a testamentaria, a quantia de réis 1000000.

Marca finalmente o praso de 2 annos para o cumprimento dos legados.

## Fallecimento

Depois de prolongados e dolorosos soffrimentos falleceu na preterita terça-feira a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Jesus Alves Pinto, esposa do sr. Antonio d'Oliveira Martins, conceituado negociante d'esta praça, e sogra do nosso estimado amigo, sr. Adelinho Leite de Faria, da casa da Burnaria.

Sentindo o doloroso transe d'aqui enviamos os nossos pesames a toda a familia enlutada, e nomeadamente a este nosso amigo.

Nunca ninguém se considerou tam infeliz em frente da lei. Pois que?! Ir para soldado, ausentar-se da terra e ausentar-se da Guida,—havia lá peor desgraça?!... As bruxas eram suas madrinhas, e o fado que lhe davam seria aquelle...

Separados, a Margarida já não cantava ao tear. Desandara a adoecer, pouco a pouco. Elle, longe sempre da cidade, era á beira della que se sentia, vendo-a não a consumir-se, a extinguir-se, mas como a deixara: resignada e animosa, a vender saúde, a rescender á camoêsa e limonete dos seus linhos para o noivado...

O que elle lhe queria! Nas noites longuissimas da caserna, enquanto os camaradas dormiam tranquilamente, elle velava, o pensamento posto naquella avezita tam rara. Nas horas de continella era a sua imagem o que elle mais guardava e, matando o tempo, era a ella que elle rezava...

Para o paralytico os dias não

## Esmola

D'um bondosissimo amigo, nosso patricio e muito dedicado assignante residente em Lisboa, recebemos ante-hontem a quantia de 20500 réis, sendo 10500 réis para pagamento da sua assignatura, por um anno, e a restante quantia para distribuirmos pelos pobres por quem nos interessamos.

Cumprindo sagradamente as ordens d'aquelle nosso exemplarissimo amigo, a quem nos e os nossos pobres de ha muito somos tão pesados, contemplamos os seguintes desgraçados:

Emilia Ferreira, tisica, moradora na praça de S. Thyago, n.º 27—500 réis.

José Francisco, tisico, morador na rua de Donães, n.º 5—250 réis.

Cecilia Rosa, viuva, de 100 annos de idade, entevada, moradora na rua Nova do Commercio, n.º 37—250 réis.

Os nossos contemplados rogamos-nos o favor de agradecermos, em seus nomes, áquelle nosso distincto amigo a esmola que lhes enviou, o que sinceramente fazemos.

Muito obrigados, e que Deus o não desampare.

## Medida policial

A administração do concelho, em virtude das disposições do sr. governador civil do districto, publicadas em edital de 7 de maio de 1895, fez publicar editaes convidando, até ao dia 15 do corrente, a comparecerem na administração todos os individuos nacionaes ou estrangeiros que se queiram dedicar ao myster de carreções ou moços de frete n'esta cidade e concelho, afim de se matricularem na conformidade d'aquellas disposições, sob pena de serem presos e devidamente punidos.

## Arbitradores judiciaes

O nosso estimado collega o *Correio da Noite* aprecia da seguinte maneira o *moralissimo* decreto do sr. Campos Henriques, que lançou na miseria os arbitradores judiciaes:

«N'esta furia de escangalhar, alterar e reformar, consegue o governo, com a pratica repetida e continuada de novas violencias, apagar a impre-

corriam melhor. Apoquentava-se pela neta, ralava-se com tanta mudança, ia peorando.

Uma tarde, o Tibério da mala-posta trouxe um officio para o regedor, ordenando a prisão do Vicente no caso de apparecer na aldeia.

Alijara a arma e desertara o tesselaço. A nova espalhou-se rapidamente, segredando-se pelos sitios do cavaco, que o rapaz iria soffrer os seus peza-dos num calaboiço, por toda a vida ou no degrêdo, lá para a costa d'África! p'ra a costa d'África! E por toda a vida, que é o menos que terá! havia dito o regedor.

A sentença correu, de boca em boca, até aos ouvidos da tessedeira. Acreditou, sorriu tristemente, e deixou-se acabar para ali, servindo-lhe para a noite da morte os lençóis que tessera para as noites da bóda...

Julio de Lemos.

ção das mais antigas. Assim succedeu com a questão dos arbitradores judiciais, a que aqui nos referimos, lavrando o nosso protesto, contra essa violencia do seraphico sr. Campos Henriques. O actual ministro da justiça jurou, de novo, guerra aos arbitradores judiciais. É a segunda vez que o partido regenerador investe com essa classe, repetindo um acto tão violento, como injustificavel e tumultuario. Além de um erro, sob o ponto de vista administrativo, a extincção brutal da classe dos arbitradores, representa uma violencia, que não pôde passar em silencio, e um principio de desconfiança e de incerteza, que não pôde passar sem o mais serio reparo.

Os arbitradores judiciais, nomeados legalmente, tinham pago e estavam pagando os direitos de mercê, que ainda continuarão a pagar, depois da extincção tumultuaria dos seus logares. O governo, porém, nem respeitou os direitos adquiridos, nem attendeu ás necessidades, ás justas necessidades e conveniencias do publico. Os arbitradores ou louvados judiciais devem ser devidamente habilitados, porque o serviço que teem a desempenhar é muito importante para ser confiado a analfabetos e ignorantes.

Encostou-se o governo ao bordão da gratuidade do serviço e da economia d'ahi resultante para as partes. É um argumento simplesmente illusorio, porque os arbitradores judiciais prestam juramento uma só vez, ao passo que os louvados, nomeados pelas partes, terão de prestar juramento tantas vezes quantas forem nomeados. E aqui está como a economia apregoada pelo governo importará n'uma despeza valiosa para quem os nomear.

Não tem sombra de justificação a violencia commettida pelo sr. Campos Henriques. É um principio dos mais nocivos e perigosos, este, de um ministro ou um governo, sem respeito pelos direitos adquiridos, mandar para a rua funcionarios nomeados e investidos nos seus cargos, tendo pago, ou estando pagando, os respectivos direitos de mercê. Por todos os motivos o acto do sr. Campos Henriques é digno da maior censura e justos protestos tem levantado da parte d'uma classe, que elle, por simples capricho politico e por doentio facciosismo, foi atacar nos seus interesses e nos seus direitos. Além do que, é uma classe util, cujos serviços julgamos imprescindiveis.

Quer dizer: o sr. conselheiro José Maria d'Alpoim tem de se dar ao trabalho de, logo que suba ao poder, restituir a esses centenaes de infelizes o pão que o funesto ministro d'agora lhes tirou.

E nada mais.

## Encomendação

Foi passada carta de encomendação, por um anno, ao rev.º Manuel Ribeiro Cardoso, para a freguezia de Santa Maria de Silves.

## Azylo de Santa

### Estephania

Este azylo recebeu durante o mez de agosto findo as seguintes esmolas:

D. Delfina Emilia Carneiro Martins, 78875 réis; D. Emilia Josepha Leite, 47170 réis; D. Joaquina Leite, 6 lençoes de linho; D. Luiza Cardoso de Menezes, 500 réis por um trabalho feito pelas azyladas; D. Francisca e D. Carlota Portugal, 2 cestos com fructa; condessa de Margaride, 1 cesto com fructa; D. Amelia Chaves, 1 cesto com fructa; D. Emilia da Motta Prego, 1 cesto com fructa; um anonymo, 4 duzias de pão de trigo, 1 travessa com biscoitos, 1 garrafão com vinho branco, 1 pargo e uma travessa com peixes do rio; administrador do concelho, 1 duzia de chapéus de palha; Joaquim Ferreira dos Santos, 36 colmeiros de palha; Francisco Jacome, o concerto gratuito de diversos relógios pertencentes ao azylo; Manuel Joaquim d'Oliveira Basto, réis 6300 por um trabalho bordado pelas azyladas; um anonymo, 2 cestos com fructa; e José Gomes, 1 cesto com fructa.

## Apprehensão de roubo

Na manhã da passada segunda-feira appareceu em casa do sr. Francisco Lopes, fundidor á rua de D. João I, um homem desconhecido, trajando mal, a vender uns 10 kilos de metal amarello, em diferentes objectos de engrenagem, alguns d'elles novos.

O sr. Lopes, um velho honrado, desconfiou do negocio, pelo facto de o homem pedir uma insignificancia por tudo aquillo, e não obstante a sua desconfiança justou-o e disse para o vendedor que esperasse alguns minutos em quanto ia á casa fronteira buscar dinheiro.

Passados alguns segundos voltou com o regedor e o homem até hoje não appareceu a receber o dinheiro nem os objectos.

Estes parecem fazer parte de alguma fabrica e entregam-se a quem provar que lhe pertencem.

## Excursão operaria

Já não se verifica no dia 15 do corrente, como estava annunciada, a excursão operaria a esta cidade, levada a effeito pelos operarios do Porto, ficando a mesma transferida para o dia 29 do corrente, e isto pelo motivo de o caminho de ferro do Minho e Douro não poder fornecer, no proximo domingo, as carruagens precisas para conduzir os excursionistas.

## Um brasileiro

sem massa

A requisição do sr. administrador do concelho foi capturado no Porto, chegando hontem aqui no comboio das 11 horas da manhã e acompanhado por um guarda da policia civil d'aquella cidade, o cidadão brasileiro Antonio Julio Rodrigues, que desde o mez de janeiro habitava na Foz.

A captura d'este *sportman* odedeceu á queixa apresentada pela proprietaria do hotel do Cruzeiro do Sul, de Vizella, onde sua ex.<sup>a</sup> esteve hospedado tres mezes com toda a delicadeza e mimo e sem pagar um unico real, pedindo emprestada, alem d'isso, a quantia de 70000 réis; outra queixa do sr. José de Mello, conceituado negociante da praça portuense, e actualmente residente em Vizella, a quem o mesmo cavalleiro pediu tambem de emprestimo a quantia de 45000 réis; e ainda outra queixa do sr. Alfredo Bravo, tambem de Vizella, a quem pediu igualmente a quantia de 60000 réis, sem que até esta data satisfizesse taes compromissos.

Interrogado na administração do concelho, sua ex.<sup>a</sup> respondeu que era verdade ter contrahido taes dividas e que é, effectivamente, devedor da hospedagem ao Cruzeiro do Sul, mas que se estranhava, e muito, que fosse preso por tal motivo, por quanto no Rio de Janeiro, onde se educou desde criança, não si faz assim.

O sr. administrador do concelho, querendo fazer justiça pelas leis d'ahi, visto que se tratava de um cidadão brasileiro, mandou-o hospedar com todos os confortos e attentões n'um dos melhores hotéis d'esta cidade; mas como não havia em nenhum d'elles aposentos

decentes para o distincto hospede, e mesmo porque os mais limpos se acham de ha dias tomados pelos forasteiros que hoje vieram para a peregrinação, houve, e a muito custo, que o sr. Francisco Raymundo de Souza Guise, proprietario do Grande Hotel do largo de Franco Castello Branco, o recebesse provisoriamente em sua casa até que o meretissimo juiz de direito da comarca dê a sua sentença final. Comunicamos-nos d'este novo hotel, dizendo que o sr. Antonio Julio Rodrigues não se dá lá muito bem com o catre que lhe deram nem com a comida da *santa*.

Que tenha paciencia, que os outros hospedes tambem se sujeitam a isso.

Como a installação é provisoria... é questão de mais dia, menos dia.

## Prevenção aos contribuintes

Prevenimos todos os contribuintes d'esta cidade e concelho de que teem, até ao dia 20 do corrente, de satisfazer na recebedoria do concelho ao pagamento das diferentes contribuições que lhes competiram no anno de 1900, além dos 3 p. c. e juros de móra, contados sobre os impostos do estado no acto do pagamento.

Aquelles que não cumprirem ficam obrigados ás penas respectivas, de conformidade com a lei e regulamentos em vigor — a execução fiscal e penhora.

## Previsão do tempo

Diz Escolastico com referencia ao presente mez:

Dias 8 a 12—Bom tempo na Europa central e occidental com regimen de altas pressões entre a França, Hespanha e centro europeu. Em 6 ha fortes depressões sobre a Noruega, Inglaterra, Allemanha e mar do Norte: regimen quasi continuo, n'esse periodo, de ventos oeste e sudueste.

Dias 12 a 30—Mau periodo para a Europa occidental. As ilhas Britannicas e o mar do Norte teem uma serie quasi ininterrompida de minimos barometricos com regimen de vento sudueste: chuva na França, Inglaterra, Allemanha e Hollanda. O tempo estará geralmente nublado, com algumas entre abertas.

Na noite de 12 para 13, é de prever uma forte depressão á entrada da Mancha.

A partir de 16, existem altas pressões no centro europeu, Alpes e Allemanha do Sul; estas altas pressões duram até 21.

Do dia 21 a 25, depressão geral no oeste do continente, com dois centros de depressão, um nas Ilhas Britannicas e outro no golpho de Genova; predominam as correntes de sudueste.

De 26 a 30, ha probabilidade d'um tempo variavel no centro da Europa com depressões ao largo no golpho de Gasconha.

## Gazeta Illustrada

Continúa a sahir com toda a regularidade esta util revista, verdadeira *encyclopedia das familias*, publicada pela Typographia Auxiliar d'Escriptorio, de Coimbra.

O n.º 14, que temos presen-

te, publica um primoroso soneto do grande poeta João Penna,—a sua mais recente producção—intitulado: *Post juventutem, nihil*, e diferentes artigos interessantes, de entre os quaes destacamos: *O carvão de pedra*, pelo dr. Gonçalves Guimarães (lente da Universidade); *Herança d'Amor*, pelo dr. Teixeira de Carvalho.

Inserer tambem as secções do costume: *Curiosidades*, *Formulario*, *Economia domestica* e *Passatempos*.

## Duas desgraçadas

Recommendamos aos corações bondosos a infeliz Emilia Ferreira, ex-padeira, de 23 annos de idade, com uma creancinha de 6 mezes.

Esta desgraçada está no periodo agudo da tísica e não tem meios para se alimentar. Mora na praça de S. Thyago, n.º 27.

Tambem recommendamos a infeliz Eulalia Adelaide, de 39 annos de idade, viuva, cujo marido lhe falleceu na passada quinta-feira, victimado pela tuberculose.

Mora na rua de Santo Antonio, aos Palheiros, n.º 138.

## Salões e Viagens

Por noticias que recebemos de Lourenço Marques sabemos que foi nomeado para o cargo de secretario do governo da Zambesia, o nosso amigo sr. José Antonio de Novaes Teixeira, ex-alferes d'infanteria n.º 20.

Os nossos parabens.

Na Povoia de Varzim encontra-se o sr. Bernardino José Ferreira Cardoso.

Para aquella praia seguiram, acompanhados de suas familias, os nossos amigos snrs. dr. Antonio Rodrigues Leite da Silva e Silvino de Souza Almeida Aguiar.

Está n'esta cidade, fazendo parte do jury nas inspecções militares, o sr. dr. Jordão de Mello Falcão, distincto tenente medico d'infanteria n.º 20, em serviço no 2.º batalhão.

Da Povoia de Varzim regressou, com sua familia, o sr. Gaspar Lindoso.

N'aquella praia teem estado muito doentes a ex.<sup>ma</sup> esposa do

sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, digno delegado do Procurador Regio n'esta comarca, e Antonio Martins de Queiroz (Minotes).

Estimamos as suas melhoras.

A veranear na sua quinta, sita na freguezia de Polvoreira, encontra-se a ex.<sup>ma</sup> familia do nosso muito dedicado amigo sr. Joaquim Ferreira dos Santos, digno director do Banco Commercial de Guimarães.

Da Povoia de Varzim já regressaram a esta cidade os snrs. Pedro Lobo e Luiz Martins de Queiroz.

Esteve ultimamente doente, entrando já em via de restabelecimento, o sr. Jeronymo de Castro, intelligente solicitador.

## ANNUNCIOS

### Missa do 7.º dia

A familia da fallecida D. Rosa de Jesus Alves Pinto pede ás pessoas das suas relações e amisade, e da finada, o obsequio de assistirem á missa do 7.º dia, que terá logar amanhã, pelas 9 horas da manhã, na igreja de S. Domingos.

Guimarães, 8—IX—901.

## AVISO

### Club dos Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães

São convidados os socios d'este Club a reunirem-se na sala das suas sessões, que é no edificio da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, no dia 15 do corrente, pelas 5 horas da tarde, para se tractar da eleição dos corpos gerentes.

Se não comparecer numero legal de socios ficará a sessão addiada para o dia 22, pelas mesmas horas, funcionando então com qualquer numero de socios.

Guimarães, 7 de setembro de 1901.

O secretario da commissão installadora,

Gaspar Ribeiro da Silva Castro.

## O COLLEGIO DE S. DÁMASO

— DE —

(XI ANNO) GUIMARÃES (COSTA)

obteve nos exames d'este anno um exito igual aos seus creditos:—No grande numero de provas de *I. Primaria*, *Commercial* e *Lyceal*, dadas pelos seus alumnos, no **Seminario-Lyceu** desta cidade, não houve senão **quatro** reprovações, bem compensadas por **vinte e cinco** distincções, tendo sobressaído entre outros, os estudantes primarios e os da admissão á 2.ª classe **3 dos 9 que fizeram exame de saída do curso geral**. Estimulados por tão animador resultado, continuaremos a envidar esforços para bem corresponder á confiança do publico, promovendo, por todos os meios, o *adiantamento* e o *bem-estar* dos collegiaes. Envia-se o *programma* a quem o pedir a qualquer dos directores.

Guimarães, 25—8—901.

Padre Firmino Antonio da Silva Bravo  
Padre Domingos Dias de Faria  
Padre Hermano Amandio Mendes de Carvalho.

Francisco Jacintho

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra.

Campo do Toural, 6

GUIMARÃES

Antigo Estabelecimento de

Caldeireiro e Funileiro

62, 64—R. de Santo Antonio,—66, 68

GUIMARÃES

O proprietario d'este antigo estabelecimento, Francisco da Cruz Lobo, premiado com o diploma de primeira classe na Exposição Industrial de Guimarães de 1884, tem a honra de participar ao respeitavel publico que na sua officina, alem do fabrico de todo e qualquer systema de machinas para distillação de aguardente, tambem architecta depositos para acetilene, e ainda se incumbem da sua montagem, tanto n'esta cidade como n'outras terras onde for chamado.

N'esta casa, sobejamente conhecida do publico, tambem se encontram em deposito grande numero de gazometros, pelo que se pede uma visita.

Preços convidativos.

**ECHO OFFICIAL** Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados da maior competencia respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes; publicação semanal ao preço de 3.000 réis por anno ou 1.500 por semestre, editada pela empresa da *Bibliotheca de Livros Utiles* Procuradoria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das Repartições do estado; encartes, legalisações de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz, Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação. Gerente A. Garcia Pastor—Rua da Inveja 25—Lisboa.

Historia Socialista

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jean Jaurés, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photographura, ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da França. Publicação aos fasciculos semanaes de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 réis.

Aventuras Parisienses

Um optimo romance que n'este momento é lido avidamente pelo publico francez. Tão extraordinaria obra sahida da penna de Pierre Sales, inicia a sua primeira parte com o episodio A FORMOSA COSTUREIRA.

A publicação é feita em fasciculos semanaes de 32 paginas que constituirão no fim de cada mez um elegante volume brochado de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa a cores, que é o brinde offerecido pela Empresa a todos os assignantes.

Pedidos á Antiga Casa Bertrand rua Garrett, 73—Lisboa.

Historia da revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVURAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos *fac-similes*, documentos officiaes, cartas etc., alem de TRINTA PHOTOGRAVURAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, reproducção das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanaes de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa Democratica de Portugal—Rua dos Douradores, n.º 29—LISBOA.

Maria da Fonte

Grande romance historico da guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel, no reinado de D. Maria II, dividido em tres partes—OS GUERRIHEIROS—TORPEZA REAL—MARIA DA FONTE—onde entram os vultos grandiosos de: Sampaio Pina, duques da Terceira e Palmella, Saldanha, Sá da Bandeira, Mousinho d'Albuquerque, Passos Manuel, José Estevão, Rodrigo da Fonseca, es Cabraes, etc., etc. Um fasciculo por semana, 40 réis; um tomo por mez, 200 réis.

Assigna-se na Empresa Editora e Typographica de O Recreio, rua de D. Pedro V, n.º 88, Lisboa.

Coração de Mulher

Grande romance editado pela Bibliotheca Social Operaria, 62, rua de S. Luiz, Lisboa.

A publicação mais emocionante da actualidade!

Aos fasciculos semanaes por 40 réis!!!

Brindes a todos os assignantes—A Torre de Belem, um magnifico quadro para moldura.

Manuscripto Materno

Notavel romance de costumes. Toda a obra contem 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume.

Brinde a todos os assignantes—uma formosissima estampa, propria para quadro, representando Vasco da Gama e a nymph Thetis na Ilha dos Amores.

Pedidos ao Recreio rua de D. Pedro V, 84—Lisboa.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed7 Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! 20 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleans, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisos que é ddo á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte 25—LISBOA.

MATTOS, PRIMOS & C.<sup>a</sup>  
— COM —  
Estabelecimento em Grande Escala  
RUA DE S. GREGORIO — BRAGA  
GRANDES DEPOSITOS  
DE  
SAL GRAUDO E MIUDO  
Carvão para forjas e para machinas  
E COKE PARA COSINHAS  
Cal de todas as qualidades,  
gesso francez, cimento portland e  
muitos outros artigos  
PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO  
(Vidraceuto)  
Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.  
Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões n.oveis de malha de arame.  
Preços sem competencia  
AGOSTINHO  
(Vidraceuto)

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusoe  
E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza.  
Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 réis!  
Cada série mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis!  
Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62 1.º—Lisboa.

Lisboa Pittoresca  
Album de vistas, monumentos e costumes  
CONTENDO:  
40 vistas coloridas, reproducções de photographias instantaneas mediado 22 por 15, representando panoramas da cidade, principaes monumentos, ruas, praças, edificios, etc.: 320 paginas de texto a duas columnas com a historia dos principaes factos succedidos em Lisboa desde a sua fundação até aos nossos dias, descripção desenvolvida dos monumentos, edificios, palacios, egrejas, habitos e costumes pittorescos dos habitantes de Lisboa; e cerca de 200 autotypias interessantes, reproduzindo os detalhes mais notaveis da vista principal, costumes das ruas, etc.  
Assigna-se na Empresa do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa Vista, 62, 1.º—Lisboa.  
Cada fasciculo 120 réis.